

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2019 E 2023

Relatoria: Raísa Souza Silva
Államy Danilo Moura e Silva
Rodolpho Glauber Guedes da Silva

Autores: Ana Katarina Cordeiro Barreira Sousa
Gabriel de Lima Alves
João Matheus Santos da Cruz

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma doença transmitida da mãe para o bebê durante a gestação (transmissão vertical) quando a sífilis não é tratada corretamente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita no estado do Piauí entre os anos de 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre casos de sífilis congênita, no período de 2019 a 2023, referente ao estado do Piauí, extraídos do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise dos dados foi realizada utilizando a estatística descritiva. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados 1.393 casos de sífilis congênita no estado do Piauí. Em 2019, houve o maior número de notificações registrado até então (28,6%). No que diz respeito à raça, 957 eram pardos (68,7%). Quanto ao sexo, a maioria era do sexo feminino, 700 (50,2%). Em relação à faixa etária da mãe, observou-se maior prevalência em mulheres de 20 a 24 anos, 415 casos (29%). Acerca da realização do pré-natal, 1.182 (84,8%) das mães realizaram. Sobre a escolaridade da mãe, os maiores números foram percebidos em mulheres que não completaram o Ensino Fundamental II. Na questão do tratamento ao parceiro, 772 recusaram fazer (55,4%). No que se refere aos Municípios de notificação, observou-se que Teresina apresentou o maior número de registros, 765 casos (54,9%). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, compreende-se que a sífilis congênita apresentou um cenário significativo no estado do Piauí durante o período estudado. A alta taxa de realização de pré-natal reflete uma adesão positiva a essa prática preventiva. No entanto isso revela que a erradicação dos casos não depende apenas da realização do pré-natal. Os altos índices de recusa ao tratamento por parte dos parceiros destacam a necessidade de desenvolver estratégias contínuas de prevenção e educação em saúde pública para enfrentar esse problema epidemiológico no estado.